

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AO LONGO DO PROCESSO PRODUTIVO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE REFLORESTAMENTO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

AUTOR(ES): HUGO MANUEL BASTOS

ORIENTADOR(ES): CARLOS RODRIGUES DA SILVA, GERALDINO CARNEIRO DE ARAÚJO

Realização:



Apoio:



GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AO LONGO DO PROCESSO PRODUTIVO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE REFLORESTAMENTO

1. RESUMO

Este é um artigo em andamento que trata da gestão de resíduos sólidos de uma empresa de reflorestamento.

2. INTRODUÇÃO

A geração de resíduos sólidos tem causando inúmeros problemas socioambientais. No Brasil, a Lei nº 12.305/2010 veio para assegurar a destinação correta de tais resíduos gerados por empresas e pela população (BRASIL, 2010). A lei prevê a redução ou a não geração dos resíduos sólidos, reciclagem, tratamento e sua disposição final. Uma gestão de resíduos sólidos pode envolver logística reversa retomando os materiais aos fornecedores (LEITE, 2009). O foco do estudo é a gestão de resíduos por etapas produtivas em uma empresa de reflorestamento.

3. OBJETIVOS

Analisar a gestão de resíduos sólidos, por processo produtivo, de uma empresa de reflorestamento.

4. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva (COLLIS; HUSSEY, 2005) e qualitativa (SANTOS, 2009). Está sendo realizado um estudo de caso em uma empresa de reflorestamento. Yin (2010) descreve o estudo de caso como um estudo empírico que analisa um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real. Serão realizadas observações e entrevistas com os responsáveis pelo descarte dos materiais tóxicos a partir de um roteiro semiestruturado. Para o tratamento dos dados será utilizada a análise de conteúdo, que ajuda a interpretar mensagens e atingir um entendimento dos seus significados que vão além de uma leitura comum (MORAES, 2009).

5. DESENVOLVIMENTO

O gerenciamento dos resíduos é visto como uma importante questão ambiental a

ser resolvida, na medida em que sua má operação traz constantes riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Somam-se a isso a falta de procedimentos adequados para o tratamento dos materiais e a falta de critérios na escolha de locais adequados para a disposição final dos resíduos gerados (GOMES et al, 2001). A ideia comum de resíduo passa pela aglomeração de elementos bem definidos que, quando agrupados, se transformam em uma massa sem valor comercial e com um grande potencial de agressão ao meio ambiente segundo sua composição (FIGUEIREDO, 2002). Os resíduos sólidos são todos os tipos de materiais que não fazem falta ao seu depositário, e este queira se desfazer. Estes resíduos são provenientes da atividade humana ou animal, normalmente sólidos, sem utilização (RUSSO, 2003).

A geração crescente dos resíduos sólidos origina de diversos fatores: o crescimento demográfico acelerado e a longevidade, o processo intensivo de industrialização, a acumulação da população em cidades e os padrões insustentáveis de produção, e consumo da sociedade moderna (JACOBI; BENSON, 2006). Para Demajorovic (1994) a política de gestão de resíduos sólidos abrange a coleta, o tratamento e a disposição adequada dos produtos e subprodutos gerados. Leite (2009) expõe a logística reversa, em que os produtos no fim de sua vida útil podem retornar ao ciclo produtivo, com objetivos idênticos e caminhos diferentes.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa está em andamento, sendo assim, foi observada a primeira etapa de produção da empresa estudada e foi constatado o uso de agrotóxicos (princípios ativos dos agrotóxicos: Isoxaflutol; Glifosato; Sulfluramida; Lambda-Cilotrina; Clorantranilipropil e Deltametrina) para a manutenção e crescimentos das mudas e das árvores de eucalipto. As embalagens destes materiais são os primeiros resíduos observados nesta etapa produtiva. A destinação de todas as embalagens de agrotóxico, tanto papelão quanto plásticos, são devolvidas em uma unidade cadastrada junto ao ImpEV (Instituto Nacional de processamento de Embalagens Vazias), na região de Paranaíba-MS a unidade mais próxima é em Três Lagoas-MS. A devolução destas embalagens é feita a cada seis meses. O ImpEV é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria de defensivos agrícolas para gerir a destinação de embalagens vazias de seus produtos. Pode-se observar, preliminarmente, que a empresa estudada parece possuir uma gestão eficaz de

seus resíduos sólidos gerados na primeira etapa observada de produção de eucalipto, em que há uma destinação correta dos resíduos de agrotóxicos e fertilizantes. Na sequência da pesquisa serão levantadas as quantidades de resíduos citados e também serão observadas as demais etapas de produção quanto à gestão de resíduos sólidos.

7. FONTES CONSULTADAS

BRASIL. **Lei nº 12.350**, de 02 de agosto de 2010. Institui a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 30 jul. 2013.

COLLINS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia pratico para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DEMAJOROVIC, J. **Meio ambiente e resíduos sólidos**: avanços e limites na cidade de Viena e lições para São Paulo. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5212/1199500263.pdf?sequence=1>> Acesso em: 27 ago. 2013.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **Os resíduos sólidos e sua significação frente ao impasse ambiental e energético da atualidade**. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000062809&fd=y>> Acesso em: 27 ago. 2013.

GOMES, et. al. Critérios de seleção de áreas para disposição final de resíduos sólidos. In: ANDREOLI, C. V. (Org). **Resíduos sólidos do saneamento**: processamento, reciclagem e disposição final. Rio de Janeiro: RiMa, ABES, 2001.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos na região metropolitana de São Paulo. **São Paulo em perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 90-104, abr./jun. 2006.

LEITE, P. R. **Logística reversa**. 2. ed. Pearson, 2009.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RUSSO, M. A. T. **Tratamento de resíduos sólidos**. Disponível em: <<http://homepage.ufp.pt/madinis/RSol/Web/TARS.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2013.

SANTOS, T. S. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 22, dez. 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.